

Jovem diz que aprende brincando

187

Alunos são divididos em salas por nível de conhecimento, o que ajuda a reforçar o ensino

Amanda Bezerra e Juliana Luna são casos raros no meio da população pobre da periferia de Maceió. As duas entraram na 1.^a série da escola pública já alfabetizadas e hoje, com dez anos, adoram ler.

Apesar de raros na comunidade, casos como os delas são comuns entre os alunos do Lar São Domingos, onde foram alfabetizadas. A instituição oferece pré-escola em período integral para 230 crianças de 2 a 6 anos e aulas de complementação ao ensino básico para 680 alunos da rede pública, de 7 a 17 anos.

"Aprendo mais aqui do que na escola porque a gente estuda brincando", diz Daiane. Ela aprendeu a ler com os softwares educativos do laboratório de informática.

Construtivista – As professoras do Lar São Domingos utilizam o método construtivista interacionista. "Trabalhamos temas transversais, construindo a aula a partir das referências dos alunos", explica a professora Simone Ferreira.

Com a nova metodologia, a partir dos 7 anos, os alunos são divididos não por idade ou série formal na escola, mas por nível de conhecimento real.

Na semana passada, a classe da professora Simone discutia a violência, a partir de contos de fadas. "Os alunos são convidados a desenhar, discutir, reinventar e reescrever as histórias, ob-



Robson Lima dos Santos/AE

Oficina da instituição forma maioria dos gráficos de Alagoas

servando frases, letras, sílabas e relacionando o tema da violência ao que eles vivem no dia-a-dia", disse outra professora do projeto, Valdines Lima.

Com a nova metodologia, o trabalho pedagógico deu um salto qualitativo.

"Desde que deixamos de ser um internato, trabalhamos com reforço escolar, mas o resultado era pífio porque reproduzímos o que a escola fazia e a escola pública não fala a mesma língua que os alunos", conta Gilva Ramos, presidente da entidade.

Falar a mesma linguagem significa, por exemplo, ensinar matemática brincando de supermercado, somando gastos e calculando troco. "Não consigo fa-

zer contas na escola, mas quando a gente brinca de mercado, consigo", diz Carina da Silva, de 10 anos. Na feira de livro a lógica foi a mesma. Com uma quantidade restrita de dinheiro "de mentirinha" os alunos podiam comprar livros de verdade.

Cola, lápis, massinha, filmes, softwares educativos, uma biblioteca bem equipada e muito estímulo à participação são alguns dos principais ingredientes do projeto

Ninho de Pássaro, do Lar São Domingos, voltado principalmente para a alfabetização que recebeu o Prêmio Itaú-Unicef em 1997.

"Com o dinheiro do prêmio (R\$ 80 mil), ampliamos as ofici-

nas criativas e capacitamos os educadores, o que foi essencial para nossa proposta pedagógica", diz Maria Inês Pacheco. Os resultados apareceram logo – a redução da evasão, da repetência, de problemas disciplinares e até dos casos de depredação da escola. "As crianças agora sentem que a escola é delas", diz Simone.

Além do prêmio – Os efeitos do prêmio, porém, transcendem o projeto vencedor. A visibilidade e o reconhecimento conferido à instituição aumentaram sua capacidade de angariar recursos e fazer novas parcerias. Isso permitiu ampliar as oficinas profissionalizantes, que ajudam a reduzir os custos operacionais da instituição.

Na marcenaria da entidade são produzidos quase todos os seus móveis, enquanto cestos de roupa e mantimentos, vasos e outros utensílios são feitos pelos alunos da oficina de artesanato. Os uniformes saem da oficina de costura industrial. Quase todos os brinquedos educativos, feitos em madeira, são produzidos na oficina de brinquedos. Seus produtos são vendidos ainda para outras escolas. Pães e doces são feitos pelos alunos do curso de panificação.

Todas as oficinas produzem também para terceiros, quando há capacidade ociosa. Isso tem sido raro em relação à produção de móveis e roupas, devido às sucessivas ampliações. Já a gráfica da instituição, responsável pela formação de 90% dos profissionais dessa área em Alagoas, vende um volume considerável de serviços. (S.B.M.)

**A
LUNOS
REINVENTAM
AS
HISTÓRIAS**